

Encenação III - Texto : Fim de Partida de Samuel Becket

Adaptação: Paulo Melo.

Chegou esta parede perto da janela e respondeu da parede. A lei que a Humana vem da janela. Foi feita lá embora, porém não consegue. Tenta alcançar a janela que fica no alto mas não consegue. Depois de muitas tentativas frustradas cai no chão. Durante toda a cena, no fundo da parede, está Hamam, estático e numa permanente inatividade.

Che: É a fim. Isto vai acabar. Talvez acabe. (pausa longa) Os gritos juntam-se aos gritos, um a um, e, um dia, de repente, é um monstro, um monstro impossível. Já não me poderia castigar. Vou para a minha casilha, três metros por três metros, esperar que ele apita. (pausa) Não levanta as suas dimensões... Irei me apoiar na mesa, afundei a parede, esperando que ele chame.

Che vai, depois de ficar alguns tempo imóvel. Hamam move-se. Buzija. Tira o lenço que lhe tapa o rosto. Tira-o. Põe muito vermelho.

Hamam lentamente tira os dedos escuros. Os olhos estão fixos. Tira um lenço do bolso longo e vermelho. Debruça-se cuidadosamente e depois estende-o como se fosse uma bandeira.

Che volta da casilha com um baldie cheio d'água. Também carrega um esfregão. É o arde que Hamam continua a durar e começa a lavar o chão. Ao se aproximar de Hamam para de limpar, observa-o com medo. Quando chegar bem perto de Hamam ele move-se surpreendentemente.

Hamam-Agora eu compete-me representar vossa trupe. Talvez tenha ouvido e seja misteriosa maior... de que a menta? Não durava, outros tempos, mas hoje? (pausa) Mas não? Minha mãe? (pausa) O meu casamento? Desejo que eles sofram tanto como meus semelhantes mas podem sofrer. Mas quer isso dizer que sinto sentimentos ao equívoco? Não durava. Não. Tudo é... absoluto. Não, eu estou ali sozinho com o grande. E, no entanto, levito, levito eu... chegar ao fim. Sim, é bem isso. Já não havia que isso acabe e, um todo e uma coisa vazia em... (buzija) Ah... (respiração) Queanei no hoje? teria melhor que eu fosse deixar. Che. (Che entra atrás) que enfim. Preparo-me. Vou-me deitar.

Che: Acorda de te levantar.

Hamam-E depois

Che-Não posso levantar-me e deitar-me de cinco em cinco minutos. Tendo mais a que fazer (pausa)

Hamam-Nunca vias meus olhos?

Che-Não

Hamam-Nunca sentiste curiosidade, enquanto eu durava, de tirar-me as bexigas e ver meus olhos?

Che-Levantando-te os pélo por tua? (pausa)

Hamam-Um dia te mostrei os (pausa) Fui visto que não totalmente levanto. Que horas são?

Che: As de costume.

Hamam-Já acabou?

Che: Já.

Hamam-E está...

Che: Já.

Hamam-Deverá chegar...

Che: Não deverá (pausa longa)

Hamam-Então bem?

Che: Não me queira.

Hamam-Te encontrei em teu estado normal?

Che: Já disse que não me queira.

Hamam-Pois eu... sinto-me um pouco enojado. (pausa) Che.

Che: Sim.

Hamam: Não estás bem?

Che: De que? (pausa)

164

Hamon—Onde anda, coisa?

Cléo— Mas desde sempre foi assim...

Hamon—Então não há razão para que isto mude.

Cléo— Isto lá de chegar ao fim (para). Toda a vida as mesmas perguntas, as mesmas respostas.

Hamon—Prepara-me (cléo não se move). Vai buscar o tempo (Cléo fica imóvel) (Cléo...

Hamon—Não te darei mais o que quiser.

Cléo—Então morreremos.

Hamon—Te darei apenas o suficiente para impedir que morras. Terás sempre fome.

Cléo—Então não morreremos (para). Vou buscar o tempo (vai em direção da porta).

Hamon—Não vale apenas (Cléo para). Te darei apenas uma bicicleta por dia (Para).
Bela e a mais (para). Por que tu não comes?

Cléo— Porque é tu que me tens?

Hamon—Não há outra pessoa?

Cléo— Não há outro lugar.

Hamon—Agora disse... deseja partir...

Cléo— Então.

Hamon—Tu não podes de mais?

Cléo— Não.

Hamon—Antes gostavas.

Cléo— Antes...

Hamon—Tu te sofres demasiadamente? (para). Não é verdade?

Não, não é isso.

Hamon—então? Não te sofres demasiadamente?

Cléo— Sim, muito.

Hamon—Perdido... (Cléo não responde). Te podes perder?

Cléo—Eu sei (para). Sangramos?

Hamon—Então não há dores calientes?

Cléo— Não.

Hamon—Como vão os olhos?

Cléo—Mal.

Hamon—Mas tu achas que...

Cléo—Sim.

Hamon—Como vão tua pernas?

Cléo—Mal.

Hamon—Mas tu podes andar.

Cléo—Pode.

Hamon—Então anda. Anda, não depois. Vá (Cléo, imediatamente, sai em direção da parede de fundo).

Hamon—Onde estás?

Cléo— Aqui.

Hamon—Porque é que não me tocas?

Cléo— Não conheço o segredo que abre a cadeira da dispenza.

Hamon—Vai buscar as rodas da bicicleta.

Cléo—Ja não há nenhuma bicicleta.

Hamon—Que fazes com a tua bicicleta?

Cléo—Nunca tive bicicleta.

Hamon—Isso é impossível.

Cléo— Quando havia bicicletas, chamei para ter uma. Arrastei-me a terra até... Não consegui passar. Agora já não há nenhuma (Nagy surge de seu leito). Deixa-te, André e que farei...

Hamon—Na tua cozinha.

Hamm: Fure daqui... é a morte(ponto longo) Ista coisa (NAGG sai DA LATA DE LIDO.)

SEGUNDA CENA:

Nagg-Minha sopa?

Hamm: Malda propaganda

Nagg-Minha sopa...

Hamm: Válas... comer... comer. Não percam minha casa. Cheo (Cheo entra) Achai que isto me dálar.

Cheo: É a que desejo... mas ainda não

Nagg-Minha sopa.

Hamm-De a sopa a ele.

Cheo: Não há mais sopa.

Hamm-(para Nagg) Não há mais sopa. Nunca mais haverá mais.

Nagg-Cheo não sabe.

Hamm- De-lhe uma colhera (Cheo pega a colhera de Hamm e leva até Nagg).

Nagg-Que é isto?

Cheo-É o mesmo colhera

Nagg-Esta dura. Não tenho dentes.

Hamm-Tapa a Vozes... (fere-se) Nunca se em cima

Cheo-Não posso tocar-me...

Hamm-Esta é a tua única peça ~~de~~ - vel

Cheo-Esta

Hamm-Cada um tem sua especialidade

Depois de algum tempo de silêncio:

Hamm-Não sou chamado tritônio?

Cheo-Não me interessa.

Hamm- A mim também não. Cheo.

Cheo-Sim.

Hamm- A natureza espreita de nós.

Cheo-Já não há natureza (Chorando pelo janela).

Hamm- Não há natureza? Tu espreitas.

Cheo: Tudo está destruído lá fora.

Hamm-Mas, respiramos, andamos. Perdemos os nossos cabelos, os nossos dentes. Os nossos olhos.

Cheo-Então a natureza não tem espreita. Nunca mais... alguma noite mundo poron éa reatificadamente como nós.

Hamm-Tu julgas alguma?

Cheo-Mil.

Hamm- Não está na hora de meu casamento?

Cheo: (Com silê). Não. Tenho a que fazer.

Hamm- Na cozinha?

Cheo-Sim.

Hamm-Poder a que? Pergunte-me...

Cheo-Claro para os pais.

Hamm-Para os pais? O que é isto? Será isto o casamento? Carpa não?

Cheo-Vejo muita luz que morre...

Hamm- Tu és. O que teito que morre? Olha para cima e vêem tua luz.

Cheo: Não tem razão para falar assim.

Hamm-Perdão. (para) Fa disse poron

Cheo- Eu não.

Hamm-Eu sim, é um dia com a minha qualquer. Não é verdade. Cheo?

Cher-Que eu souza embora para o deserto.

Hansen-Que tens tu a ver com isso? (Cher vai em direção da porta) Não há pressa. (Cher para) A minha irei dar-te. Tendes que fazer isto?

Cher-Vou buscar a atreladadeira! (Cher vai em direção da porta)

Hansen-Também não tenho pressa. (Cher para) Da-me a mão calmamente.

Cher-Mãe é cedo, muito cedo.

Hansen-Pareceste. Uma volta. (Cher coloca-se atrás da cadeira e empurra-a) Não com tanta pressa. (Cher empurra muito devagar) Faz-me dar a volta ao mundo. Junto as paredes. Depois combata-se no centro, onde estava. Eu estava no centro, não é verdade?

Cher-Sim.

Hansen-Faz-me fazer uma verdadeira cadeira de rodas. Rodas de bicicleta (para-a)
Vamos para a parede?

Cher-Sim.

Hansen-(Procurando tocar com as mãos) Não é verdade. Por que me tentas?

Cher-Ah!

Hansen-Stop (para) Mais além desta, sobre o telhado. (para. Com violência) Mais perto. Mais perto! Continuamente encostado.

Cher-Tira a mão. (Cher coloca a cadeira sobre a parede)

Hansen-(Colocando um pé na parede) Depois? (Põe um pé na parede) Depois? Paredes variadas (bate momentaneamente) Tudo isso é uma provocação (violência) Então. Vá embora.

Cher-Não dejas a volta.

Hansen-Lembra-me para a mão alta? (Cher coloca a cadeira no lugar inicial) É aqui a mão alta?

Cher-É aqui teu olho.

Hansen-Então tens os olhos.

Cher-Parece que não.

Hansen-Ta pareço. (Percute a cadeira no centro)

Cher-Vou buscar a chave.

Hansen-Não. A mão ao.

Cher-Aqui.

Hansen-Então desmonta a cadeira e põe a esquerda. (Cher arruma a cadeira. Para-a) Agora estou desmontadamente para a direita. (movendo a cadeira) Estou muito para dentro (movendo a cadeira) Agora muito para trás (movendo a cadeira)

Cher-É aí. Se eu pudesse mata-la, morreria contente. (Vai até a janela).

Hansen-Como está o tempo?

Cher-O tempo de amanhã.

Hansen-Vão ser a terra?

Cher-Já vi

Hansen-Como a escola?

Cher-Não preciso de escola.

Hansen-Vi com a deusa.

Cher-Vou buscar-te.

Hansen-(Estendendo-a) Não preciso de deusa!

Cher-Então de volta.

Hansen-Não mais. Tudo é...

Cher-Ear...

Hansen-Não estou a falar contigo. Tudo é ... tudo é o quê?

Cher-O que tudo é? Nunca vi palavras? É o que quero saber? Um momento. Então, satisfeito.

Hansen-Vi o mar

Cher-É igual

Hansen-Vi o oceano.

Cher-Vai até a minha janela. Nunca vi outras coisas.

Hamur-O que? Um barco a vela. Seriamos? Não?

Clav-O barco não se vela...

Hamur-E, porque?

Clav-Cabeças?

Hamur-Nada se vela assim?

Clav-Mas é que quero que tu saias?

Hamur-Tu és mais... um pouco mais...

Clav-Não.

Hamur-E o sol...

Clav-Eu disse nada.

Hamur-Procura bem.

Clav-Estás procurando desde que nasce?

Hamur-Está a noite.

Clav-Não.

Hamur-Está o que é?

Clav-E chuva.

Hamur-Dizeste chuva.

Clav-Esta chuva. Tudo a chuva.

Hamur-Exatamente.

Clav-(passa) Não digas aí. Não faças ser nada. (Clav Vai ao Hamur)

Hamur- Porque esta chuva todas as dias.

Clav-Será. Nunca se sabe (passa) Esta chuva é uma coisa. Todas as coisas estão grandes.

Clav-Visto tua cabeça?

Hamur-Não. Era uma coisa viva (passa).

Hamur-Clav.

Clav-Não.

Hamur-Que se passa.

Clav-Alguma coisa sobre os meus.

Hamur-Clav?

Clav-Que é?

Hamur-Não entendo. Na altura de... de significar alguma coisa?

Clav-Significa, não? (passa) breves de uma vez feito vir?

Hamur-Perdido... (passa) Pensar que tudo isto não tenha sentido para nada?

Hamur-Vamos partir os dois juntos, a caminho do sol... sobre o mar. Tu constróis uma jangada para os dois. As correntes nos arrastam, para longe... longe... até ao mar aberto. Inútil... inútil...

Clav-Não digas palavras de desgraça.

Hamur-Está a noite... não. A noite está longe.

Clav-Não pode. Não se pode... não... não... (passa)

H&M- Espera.

Hamur-Clav? não Calma.

Clav-Espere.

Hamur-Come vê as tuas mãos?

Clav-Mã.

Hamur-Mas tu és.

Clav-O suficiente.

Hamur-Come vê as tuas pernas?

Clav-Mã.

Hamur-Mas tu és... não?

Clav-Vou a sério.

Hamur- Em silêncio (silêncio prolongado) Clav não faças nada. Como eu. Fica lá sentado em algum lugar, completamente sozinho no silêncio, para sempre, na sombra. Como eu. (passa)

Um dia, tu te dirás "esteu cansado" e irás sentar-te. Depois dirás "tenho fome", e irás te levantar a fazer o que quiser. Partes não te levantarás. Olhas-te um instante a parede e dirás: "vou fechar os olhos, talvez dormir um pouco. Depois tudo será melhor". E fecha os olhos. E quando voltares a abrir já não são mais paredes: são infinitas as vezes te sublevarás. Todas as noites de todos os tempos não bastariam para o acabar. Um dia sublevarás e que é. Serás como eu. Partes te não tens ninguém, porque não tens nada pelas... por mim. Já não haverá por quem sentes piedade.

Chor-Paras que quer que eu o deixo?

Hann-E lentamente.

Chor-Deixa-vos deitar lá.

Hann-Não pode.

Chor-Então não o deixarei.

Hann-Si tem uma solução: qualquer-mat(pena). Tu acabares o segredo que abes a natureza da disputa, te passas me aniquilar.

Chor-Não poderia acabar comigo.

Hann-Então não acabas comigo(pena).

Chor-Tenho o que fazer na cozinha.

Hann-Lanchares quando chegares aqui?

Chor-Não. Um pouco pequeno. Vou a que me deixares...

Hann-Lanchares de tua pai?

Chor-Já me fizeste essa pergunta mil-vezes de vezes.

Hann-Diz-me de outras perguntas (Chor) Não me quero te servir de pai.

Chor-Tudo te que me servis de pai.

Hann-A minha casa te servis de pai.

Chor-Agora servis-me como que deixares.

Hann-Sem mais, sem pai, sem mais sem pai. Aqui estamos sem irmãos. Não tem necessidade de te longe.

Chor-Sim. Tu não podes te longe.

Hann-O meu não está perto.

Chor-Falta-lhe uma parte.

Hann-E qual?

Chor-Da parte da.

Hann-Vai buscar lá.

Chor-Falta-lhe uma parte.

Hann-Vai buscar lá (Chor vai) tua própria (Chor retorna com um pedaço da tua parte).

Chor-Aqui estão tua parte (Chor volta e dá a sua parte fraga).

Hann-E irmão, não é?

Chor-Quem.

Hann-Tenta colocar a mão de pai, mas ele não para. Tenta várias vezes.

Hann-Esta a olhar pra mim.

Chor-Está.

Hann-Como se pedisse para ir lá para passar lá fora?

Chor-Sim.

Hann-Como se pedisse um... não... a implicar por amizade...

Chor-Deixas lá.

Hann-Tiveste ideias?

Chor-Sim. Foi isso... (pausa)... foi aquilo. Eu vejo (pausa) Nunca me nega. Porquê?

Hann-Não posso.

Chor-Eu tenho de lá ir de fazer.

Tempo longo em silêncio. (Música)

Hann- Não poderás (Chor vai para a janela). Ah, as pessoas... Tão que não explicas tudo.

Ches: Alando pra lora.
Hansen: Então, é um dia que se os outros.
Ches: Enquanto houver (pausa) e até a vida se mostrar desaperfei-
Hansen: Eu não posso contar isso...
Ches: Eu sei. Também não posso seguir-te.
Hansen: De no que disseres sobre a morte.
Ches: Bem, se tu disseres a vida não é por que se deitas.
Hansen: Não vai se despetir?
Ches: Não posso.
Hansen: Mas pode esperar estar morto na cadeia.
Ches: Acha-te por morrer mal.
Hansen: Toda esta casa está infestada de cadáveres.
Ches: Toda a universa.
Hansen: Sim, mas não importa absolutamente nada a universa.
TEMPO LONGO.

Hansen: Retornas a casa.
Ches: E Hansen retorna a casa.

Hansen: (cantando) O Mundo. Toda a parte de compertura. O parte não existe.
Nagg: Vai de uma lado de outro.
Nagg: É, bem verdade que se não tivesse sido eu, seria um outro qualquer. Mas não me
tira de qualquer parte, pois dele de que lado nasce o dia e porquê, porquê
você? Não é tão simples, não é simples. O mundo não pergunta e não me dá a mão.
E não há a mão. (pausa) Depois a existência é feita, feita por alguém
fazer. É a morte. E a morte é a morte que se sobrevive a existência de que alguém se
morte. E eu não se sou, sou de tudo espera que um dia se possa responder
a existência de que eu se sou, eu de tudo a vida é a vida, não há a vida e a vida é a
você momento, pois você não chegar por não como quando se não pergunta a vida
meio de tudo e eu não sou mais esperares. (pausa) a vida é a vida.

Hansen: Fim da parábola. O dia foge.
Ches: Não é um dia verdadeiramente não pode parar.
Hansen: Não está esperando a morte.
Ches: (Pensando).
Hansen: Eu não sou mais. E não sou e não sou. Hansen).
Hansen: Mas a que estás a dizer?
Ches: Tente fazer um pouco de silêncio.
Hansen: Deixa isso. (Ches: Não é que não sou mais).
Ches: Deixa-te.
Hansen: Não.

Ches: Parte que é que eu sou?
Hansen: Parte que chamas a vida.
Ches: Aproxima-se a vida?
Hansen: Haveria que não.
Ches: É que não?
Hansen: De no poderes arrastar-te até a morte, não há a existência de vida e a morte
você não sou.
Ches: Acha-te no os meus.
Hansen: E Nagg e Nagg. O que fazem?
Ches: Choram.

Hansen: (cantando) meus meus. Você já teve algum tempo de felicidade?
Ches: Que eu não sou.
Hansen: Enquanto não soures de justiça, quero sempre a tua na minha casa. (Ches: e
empurre até a parede) Na primeira te poremos a mão. A cada parte algo
conhecido. Depois não há a vida. E a vida?

Cher-Não é nada.

Hamm-Que janela é esta?

Cher-É que dá para a terra.

Hamm-Per aqui não vem luz, lá outra (Cher leva-o até a outra janela).

Cher-É vento.

Hamm-Abre a janela.

Cher-Para quê?

Hamm-Quero ver o mar.

Cher-Não se pode.

Hamm-Estão não vale apenas abri-la?

Cher-Não.

Hamm-Que mais tentam? (Cher não responde) Fecha a janela e vamos para dentro.

Hamm, surtado, vai até a janela de Nagg e Nell e olha de calção baixo:

Hamm-Para Nagg? Para... (para) (para Cher) Berço-me (para) Não quero me beijar.

Cher-Não.

Hamm-Um beijo no rosto.

Cher-Eu não me quero.

Hamm-Da-me tua mão ao menos.

Cher-Não quero te tocar.

Hamm-Me dá o rio.

Cher-Nada vale agora.

Hamm-Não?

Cher-Delam-se.

Hamm- (satisfeito) Está bem. E isso, agora eu. Não vale agora. Isto agora. Chora-estados no dia... chorando para nada, chorando para não vir, e, pouco a pouco uma verdadeira tristeza nos ganha. Todos aqueles que eu poderia ter ajudado... Ajudar. Salvar. Salvo de todos os castos. Não se conhece a natureza. Lancham-se uns aos outros. Deprimam-se uns aos outros, voltam aos seus hábitos. Não se quer saber uns verdadeiros são. O fim está no começo, e, no entanto reprimem-se. Isto será o fim, eu me pergunto... a história... saber-me a ficar isolado... chamar por todos para... chamar por todos eles... meu filho.

Cher-Eu espero te convencer.

Hamm-Não irá longe.

Cher-Não precisa ir longe.

Hamm-Não está na hora de me acalmado?

Cher-Está.

Hamm-Ato que eu não. De-me um prego.

Cher-Não há mais calmança.

Hamm-O meu já não há?

Cher-Nunca mais haverá calmança.

Hamm-Mas a calmar estava cheta?

Cher-Mas agora está vazia.

Hamm-Mas é que é que eu vou fazer? (Grita) O que é que eu vou fazer? O que é que vou fazer.

Cher-Para (Tempo)

Hamm-Ofus a terra.

Cher-Quem vai?

Hamm-Visto que não te elation.

Cher-Engasga-me a um lado... Que estúpido... As tuas palavras que perdi minhas qualidades.

Hamm-Da-me a tua mão. Não me deixar aqui.

Cher- (afirmado em Hamm) Aquele tem a tua mão.

Hamm-Ele há de vir.

Cher-Tu podes vir também.

Hanno-de queres que teles...fala-me com um estudante.

Chv-Deixam-me de brincar.

Hanno-Então que teu sculo. Que teus arrebitos.

Chv-E comigo isso?

Hanno- É um aparte (inbacl. Para? É a primeira vez que vemos um aparte?) [Tempo]

Comigo a meu último saluço

Chv-Isto vai bem.

Hanno- Temos complicações.

Chv-então e depois

Chv- Deixa lá.

Hanno-Antes de partir, diz qualquer coisa.

Chv-Não há nada a dizer.

Hanno-Algumas palavras que eu possa repetir...quando ficar só. „Para lembrar: “ele falou-me... Disse-me qualquer coisa de coração”...

Chv- Passare lindo, deixa a prisão

mas não mejas peito amado

Seu nome no meu coração

Diz-me que estás chorando.

Chv-Agora chega. Dissaram-me“mas isto é a verdade...“Dissaram-me“É só... Dissaram algumas coisas “Chv, é preciso que sejas melhor que isso”...Mas eu sinto-me demasiadamente velho para formar novos hábitos...As palavras que me restam...uma, mais, mais...Além a parte e um parvulo...Quando eu sair chorarei de felicidade Hanno...

Hanno-Chv...

Chv-Perdão Hanno. Sou eu quem te agradeço.

Hanno-Tapa-me com um lenço. É meu último pedido.Velloz fim de partida...Vejamos...E sorrio isto...Arabo de perder. Chego de habereiras desta tipo. Um pouco de poesia.Visto que isto é assim, que seja assim...ele falava mais assim...

Fin.